



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

ANA PAULA COMINI SINATURA ASTURIANO



**AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA
PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL
REICHIANA**

psicologia - clínica e escola



psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA

ASTURIANO, Ana Paula Sinatura

SCOTTON, Susana Zaniolo (orientação)

RESUMO

A proposta deste trabalho é identificar as possíveis causas da delinquência juvenil, partindo dos conceitos da psicanálise e terminando na visão da psicologia corporal reichiana (Wilhelm Reich) sobre o tema. Será abordado o caráter borderline e a agressividade nele contida. Por fim, será estabelecido umnexo causal entre a sexualidade reprimida e a delinquência. Este estudo pode ser um alerta aos pais e professores na tentativa de diminuir a marginalidade e a delinquência nas famílias, nas escolas e na sociedade.

Palavras-chave: Delinquência; Tendência antissocial; Agressividade; Sexualidade; Bordeline.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

1. Introdução

O tema central do projeto é a delinquência. Após anos trabalhando como juíza na área criminal, com criminosos adultos e, na área da Infância e Juventude, com adolescentes infratores, surgiu a necessidade de entender as suas origens para, então, aplicar adequadamente a legislação ou mesmo aplicá-la de forma inovadora, menos rígida e mais criativa.

2. Origens da delinquência sob a ótica da psicanálise descrita por Winnicott

Inicialmente, necessária é a abordagem sobre o que é um ato delinquente na esfera do Direito. Trata-se de uma ação ou omissão, dirigida a um fim específico e que esteja prevista em lei como crime e não acobertados por excludentes.

São considerados imputáveis os maiores de 18 anos, respondendo eles criminalmente por seus atos.

Entre 12 e 18 anos, o adolescente que pratica um desses atos, chamados, para eles, de ato infracional, é tratado à luz do Estatuto da Criança e do Adolescente, que

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

prevê várias medidas como consequência, sendo a mais severa a internação na Fundação Casa.

O tema é muito intrigante, já que, embora alguns afirmem que os adolescentes são pouco punidos por seus atos infracionais, a verdade é que a prática nos mostra que as medidas são severas e os aproxima, em muitos aspectos, aos criminosos adultos.

Tal questão gera muita angústia aos aplicadores do Direito, pois, de um lado, há a necessidade da proteção à sociedade e, de outro, a de identificar as causas dessa delinquência juvenil, aplicando ao caso medidas que tentem proteger o adolescente, evitando-se a prática de outros atos ou o agravamento do quadro.

Winnicott (1995) começou a estudar a delinquência quando foi convidado para trabalhar como psiquiatra consultor do plano de evacuação governamental, numa área de recepção na Inglaterra, durante a segunda guerra mundial.

Ficou responsável pelos cuidados de crianças evacuadas que não poderiam ser encaminhadas a lares adotivos comuns e necessitavam de providências especiais, pois apresentavam comportamento mais difícil. Concluiu que tal condição era preexistente à guerra, ou seja, elas já estavam em dificuldade em seus lares.

Começou a estudar, então, quais fatores contribuíram para a formação da delinquência. Antes da segunda guerra, a teoria psicanalítica afirmava que a delinquência e a criminalidade eram resultantes de uma culpa decorrente de uma ambivalência inconsciente, qual seja, quando o ódio se dirige contra uma pessoa amada. Essa culpa acumulada gerava reações no indivíduo, para que ele se sentisse culpado. Até então, a delinquência era vista como um embate interno.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Após a segunda guerra, no entanto, com os estudos de Winnicott sobre o tema e com sua experiência com tais crianças, ficou evidente que, além de tal conflito interno, fatores ambientais, como a separação da mãe durante a primeira infância, podem ter caráter decisivo no desenvolvimento da delinquência.

Para Winnicott (1995), tudo o que leva alguém aos tribunais, com práticas criminosas, tem seu equivalente normal na infância, na relação da criança com seu próprio lar.

Assim, uma criança normal, se tem confiança em seus pais, provoca constantes sobressaltos, procurando, com o passar do tempo, exercer o seu poder de desunião, de destruição, tentando amedrontar, cansar, desperdiçar, seduzir e apropriar-se das coisas. Se o lar suporta com êxito esses testes, a criança se acalma com as brincadeiras.

No começo da vida, o desenvolvimento emocional está repleto de conflitos e riscos e, por isso, a criança precisa de um círculo de amor e de força (com a consequente continência) para não sentir medo excessivo de seus próprios pensamentos e dos produtos de sua imaginação.

A criança precisa de um lar que lhe proporcione um quadro de referência de sua própria natureza e a capacidade de controlar-se e, sem ele, ela pode tornar-se antissocial, provocando um controle externo para conseguir brincar e trabalhar.

Nesse ponto, apenas uma ressalva merece ser feita. O termo antissocial utilizado por Winnicott, nada se relaciona com o que entendemos dele em nossa cultura, mas sim com comportamentos delinquentes.

Ultrapassada essa questão, temos, então, que a criança antissocial busca, na sociedade, a estabilidade de que necessita para transpor os estágios iniciais de seu

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

crescimento emocional. Trata-se de um pedido de controle dirigido a pessoas fortes, amorosas e confiantes.

Por outro lado, Winnicott faz questão de deixar claro que a tendência antissocial trata-se de um desapossamento (privação) e não de uma carência. Ou seja, houve a retirada de algo bom para a criança por tempo superior àquele em que ela podia manter viva a lembrança da experiência, ou seja, por tempo superior ao que ela podia suportar naquela idade.

Prosseguindo, verifica-se que em seus estudos ele afirma que a tendência antissocial pode ter duas direções, quais sejam, o furto e a destrutividade.

Com relação à primeira, quando uma criança furta ela está procurando algo e não encontra e, quando tem esperança, procura em outro lugar. Procura a mãe, pois acha que tem direitos sobre ela, uma vez que, na sua criatividade primária, ela quem criou a mãe. Procura, também, o pai que protegerá sua mãe de seus ataques, ataques esses que constituem um exercício de seu amor primitivo.

Quando furta fora de casa está precisando ainda mais de encontrar a autoridade paterna que possa de fato colocar limite ao efeito positivo de seu comportamento impulsivo.

Já na destrutividade, a criança busca a estabilidade ambiental que suporte a tensão de seu comportamento impulsivo.

Nessa esteira, na delinquência, há a necessidade da criança de encontrar um pai rigoroso, que pode até ser carinhoso, mas que em primeiro lugar seja severo e forte. Só essa figura paterna é que pode recuperar os seus primitivos impulsos amorosos, seu sentimento de culpa e o desejo de corrigir-se. Sem isso o delinquente só poderá tornar-

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

se cada vez mais inibido no amor, mais deprimido e despersonalizado, acabando, finalmente, por ser incapaz de sentir a realidade das coisas, exceto a da violência.

Dessa forma, a tendência antissocial compele o ambiente a ser importante para a criança e acaba sendo esperançosa, pois compele alguém a cuidar dela.

O grande problema é que o ato antissocial visa corrigir o efeito da privação, negando-a, mas a criança não sabe qual é essa privação original e a sociedade não está disposta a admitir o elemento positivo do ato, ou seja, a sociedade não quer entender que tal ato tem um efeito de sobrevivência para a criança que o pratica.

Importante destacar que todos os indivíduos passam por um certo grau de privação no início da vida, pois a mãe, em algum grau, falha na adaptação às necessidades do bebê. Mas essa própria mãe e a família como um todo podem servir de “terapeutas” (reparações com efeitos terapêuticos) e efetuar a reparação em tempo hábil a evitar a tendência antissocial. A mãe se aproxima de uma cura, porque torna o ódio capaz de expressar-se, suportando esse sentimento da criança. Trata-se de uma segunda oportunidade dada às mães que não foram bem sucedidas nos cuidados iniciais com o seu bebê.

Se for negligenciada, a criança antissocial poderá chegar à Vara da Infância e Juventude, como adolescente infrator.

Ponto importante a ser descrito é a resposta de Winnicott (1995) a uma carta elaborada por um Magistrado, na qual este, angustiado, lhe questionava sobre como agir corretamente com os jovens infratores que eram levados ao Tribunal em que atuava.

Nessa carta, Winnicott ênfatizou inicialmente que o Magistrado age expressando a vingança inconsciente do público e que tal trabalho é de difícil análise por parte dos psicólogos.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Por fim, traçou diretrizes que deveriam ser observadas pelos juízes ao tomarem uma decisão, diretrizes essas que foram aqui resumidas e adaptadas aos dias atuais:

1 – Se o lar for bom, o jovem deve ser lá deixado, pois ali é sempre o melhor lugar para ser cuidado. Alega que crianças provenientes de tais lares que se metem em apuros geralmente foram influenciadas por outras menos afortunadas.

2 – Há uma segunda opção em que a criança pode ser deixada no lar, mas sob a vigilância de um supervisor, que fornecerá o que está faltando na casa, ou seja, um amor apoiado na força da lei.

3 – Se o lar da criança não for conveniente à sua permanência, deve ser encaminhada a alojamentos, que deveriam ser subordinados à esfera governamental ligada à saúde e não à segurança pública.

4 – Apenas em alguns casos é que as crianças devem ser encaminhadas a um controle mais rígido, em estabelecimentos ligados à área de segurança pública.

Acrescentou que a escolha entre tais alternativas deveria se dar mais pela análise do grau de estabilidade do lar da criança do que pela natureza dos delitos que a levaram ao Tribunal.

Nesse ponto, necessário esclarecer que o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) prevê medidas em meio aberto, mas as estruturas dos Municípios estão longe de contemplar lugares adequados, como os descritos por Winnicott, para a recuperação dos jovens infratores.

Certamente, a cela de uma prisão é a última forma de fornecer estabilidade ao indivíduo.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Sobre o tratamento, Winnicott disse que poderiam ser tratadas de duas formas: a psicoterapia pessoal ou serem incluídas em um forte ambiente estável, com amor e carinho pessoal e doses crescentes de liberdade. Afirmou que, sem o segundo, o primeiro método poderia se tornar ineficaz. E se o segundo for bem sucedido, poderia tornar desnecessária a terapia, o que seria bom, já que profissionais bem capacitados eram inacessíveis na maioria das vezes.

O autor advertiu que a terapia em pacientes antissociais só funciona quando o paciente estiver no começo de sua carreira antissocial, sem ainda ter estabelecido ganhos secundários e habilidades delinquentes. Só no começo ele sabe que é um paciente e sente a necessidade de chegar às suas raízes de perturbação.

Importante ressaltar que há delinquências menores que pertencem à vida familiar comum, mas apenas devem ser motivo de preocupação se exigir, por parte dos pais, uma dose extra de energia, tempo e tolerância. Por exemplo, é completamente normal que crianças furem moedas da bolsa da mãe ou façam estragos nos bens da casa.

Assim, não deve ser motivo de preocupação aos pais e educadores algumas transgressões praticadas pelas crianças, já que essas podem fazer parte de seu desenvolvimento saudável.

psicologia - clínica e escola

2.a – A delinquência na psicologia corporal

Feitas tais considerações sobre as origens da delinquência na psicanálise, passo agora a abordar como a psicologia corporal reichiana aborda a questão.

Quando disse acima que o ato delincente pode estar voltado para crimes patrimoniais (furto) ou para a destrutividade, entendo que os indivíduos que praticam

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

estes últimos, possuindo comportamento agressivo, estão carregados de energia que se transforma em raiva.

São indivíduos que sofreram algum estresse importante nos primeiros meses de vida, favorecendo o aparecimento de traços de agressividade acentuados.

Tais pessoas, geralmente, têm dificuldade de lidar com seus limites e ficam em estado de alerta, apresentando uma oralidade raivosa como uma forma de se defender contra o medo da depressão e o medo de não sobreviver.

Assim, ficam carregando energia para o ataque, caso se sintam ameaçados. A agressividade dessa pessoa está relacionada ao fato de que não aprendeu a seguir regras e aceitar limites, pois supervaloriza o seu exclusivo prazer, ainda que em detrimento do bem-estar alheio.

As crianças e adolescentes com esse traço podem assumir comportamento de provocação, ameaça e intimidação, podendo iniciar lutas corporais com frequência, inclusive fazendo uso de armas, podendo também apresentar crueldade contra outras pessoas ou animais.

Parece haver um círculo vicioso consistente no ato agressivo, seguido de repressão, rebeldia e, por fim, de um novo ato agressivo.

Assim, os delinquentes agressivos teriam um caráter borderline, tendo sofrido trauma importante no início da vida.

Os demais delinquentes, conquanto também apresentem falta de limites e precisem de contenção, não apresentam agressividade exacerbada e seriam, assim, neuróticos.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

2.b – Delinquência e sexualidade

Reich (1968) confere à sexualidade um papel importante na prevenção e tratamento da delinquência. Afirma que é impossível que as repressões às exigências sexuais das crianças não tragam prejuízos a ela própria e à sociedade.

Em sua obra “A Revolução Sexual” (1968), ele trata da questão da delinquência de forma clara. Afirma que todas as soluções adotadas para o problema da delinquência fracassaram na Rússia, após a guerra civil, pois não abordavam a vida sexual das crianças.

Em seus relatos, afirma que havia trabalho suficiente na União Soviética nessa época, não havendo desemprego e as organizações coletivas para crianças eram modelos. Mas, apesar disso, as crianças continuavam a fugir, preferindo a vida perigosa e destruidora das ruas à vida em referidos lares.

Esclarece que, quando jovens fugidos iam até ele, constatava que eram, na maioria das vezes, inteligentes e capazes e mais vitalmente vigorosos que jovens hipócritas e bem comportados das escolas.

Para ele, então, a delinquência era uma rebeldia contra uma ordem social que lhes negava o direito mais primitivo da natureza. Esses jovens não haviam aprendido a lidar com suas fantasias e excitações sexuais, pois não conseguiam conversar com pais e professores sobre isso. Como não havia compreensão em casa, amaldiçoavam os pais e, como também não encontravam um espaço seguro para isso na escola, a boicotavam.

Entretanto, por estarem ligados aos pais e, de forma inconsciente, ainda buscarem auxílio, acabavam entrando em um sério conflito de teimosia e sentimentos de culpa.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Iam, então, para a rua, onde não eram felizes, mas sentiam-se livres. Cometiam crimes e eram levados às prisões, onde acabavam se tornando psicopatas socialmente excluídos.

Desse modo, a sociedade, ao invés de cuidar da delinquência de forma compreensiva, o que surtiria melhores efeitos, aplicava e aplica apenas formas diversas de repressão.

Portanto, tal qual o exemplo da antiga União Soviética, a sociedade não conseguirá resolver o problema da delinquência, da psicopatia das crianças e dos adolescentes sem tomar a coragem de enfrentar o problema da sexualidade, destruindo a sua marginalização tão recorrente, inclusive nas escolas.

Geralmente, os próprios educadores não conseguem enxergar a graça e a naturalidade da sexualidade infantil, castigando qualquer manifestação entre crianças da mesma idade nesse sentido, o que acaba tolhendo o fluxo energético e impedindo o desenvolvimento sadio desses indivíduos.

Lamentável, pois no impulso sexual infantil há imensa vivacidade, garantidora de uma sociedade de homens verdadeiramente livres.

Para cuidar dessas crianças, os educadores e governantes deveriam ser sexualmente sadios para, então, educarem crianças sadias, no sentido sexual-econômico.

CONCLUSÃO

Em análise de tudo o que foi descrito, concluo que a delinquência surge no indivíduo em decorrência de suas faltas de amor e afeto suficientes, em especial no início

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

da vida, seguida de falta de imposição de limites necessários nos estágios subsequentes do desenvolvimento, daquilo que é chamado de interdição paterna.

A indevida repressão sexual infantil também assume papel importante no desenvolvimento da delinquência, já que faz com que a criança busque meios de sentir-se livre em sua natureza, mas colocando-se em risco.

Dessa maneira, entendo igualmente que a delinquência atinge todas as camadas da sociedade, em todos os seus níveis econômicos e culturais, sendo apenas mais evidente naquelas menos favorecidas.

Ocorre que, infelizmente, a sociedade trata o delinquente como se não fosse um produto seu, de suas exigências e hipocrisias atuais, na qual indivíduos estão sempre indo atrás daquilo que não é essencial, afastando-se do amor e de relações que poderiam ser curativas.

Entretanto, esse olhar trazido pela psicanálise e pela psicologia corporal é extremamente necessário quando se depara com a delinquência, seja ela dentro de casa, nas escolas ou nas ruas, para, assim, conseguirmos cuidar de nossos adolescentes de maneira eficaz.

Não se nega que pessoas com tendências severamente agressivas devem ser prontamente afastadas do convívio social, protegendo-se os demais indivíduos da sociedade. No entanto, como foi visto, há diversos delinquentes que não necessitam ser colocados em meio fechado (penitenciárias e Fundação Casa), sendo suficiente o cumprimento de medidas em meio aberto.

Mas todos os estabelecimentos, sejam fechados ou abertos, devem ser preparados para os cuidados adequados com os delinquentes, afastando-se o caráter meramente punitivo das sanções, as quais muito se aproximam de verdadeiras vinganças.

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Nessa esteira, estabelecimentos que cuidem de crianças e adolescentes devem ficar atentos para que elas sejam livres para explorar sua curiosidade sexual e demais habilidades reprimidas, o que fatalmente contribuiria para a sua melhora.

Como juíza, apesar das dificuldades encontradas, já que dificilmente encontramos profissionais preparados no ambiente forense e nas instituições, tenho utilizado os conhecimentos aqui descritos na condução de cada caso concreto, olhando profundamente cada uma de suas peculiaridades, tais como idade, estrutura familiar, meio ambiente, antecedentes, comportamento/caráter da vítima, bem como suas circunstâncias temporais.

Essa conduta me torna capaz de afastar, na minha prática cotidiana, qualquer forma de julgamento pré-concebido, ou seja, de não tratar todos os delinquentes da mesma forma, ainda que, em tese, tenham cometido a mesma infração.

Assim, embora não haja a possibilidade de mudar as estruturas hoje existentes, sinto que é possível analisar as várias camadas de uma situação para, então, tomar uma decisão mais adequada.

REFERÊNCIAS

- REICH, W. **O Caráter Impulsivo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- REICH, W. **O Assassinato de Cristo**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- REICH, W. **A Revolução Sexual**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.
- WINNICOTT, D. W. **Privação e Delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- WINNICOTT, D. W. **A Criança e o seu Mundo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.

Raiz

psicologia - clínica e escola

A reprodução desse artigo na íntegra está proibida. Para referenciar trechos / partes, utilize ASTURIANO, Ana Paula Comini Sinatura. AS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA SOB A LUZ DA PSICANÁLISE E DA PSICOLOGIA CORPORAL REICHIANA. In: SCOTTON, Susana Z.; ALMEIDA, Fabiana A.R.. **Revista Online**, Trabalhos em Psicologia Corporal Reichiana. Araraquara, 2022: Instituto Raiz, Clínica Escola de Psicologia Corporal. <https://institutoraiz.com.br/> Acesso em: _/_/_

Raiz

psicologia - clínica e escola